

Intervenção da Ministra de Estado e da Presidência

Conferência “O 10º aniversário após a assinatura da Convenção de Istambul”

06 de abril de 2021

É uma honra poder estar hoje aqui, na abertura deste evento, ainda que de forma digital, e partilhar convosco um importante momento da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia:

Assinalar os 10 anos da Convenção do Conselho da Europa para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica, a Convenção de Istambul.

No próximo dia 11 de maio completamos uma década da adoção deste instrumento. E, talvez instados pela mesma vontade que nos levou a ser o primeiro Estado-membro da União Europeia a ratificar a Convenção, desde muito cedo, soubemos ser fundamental assinalar estes 10 anos enquanto Presidência do Conselho. Fazemo-lo não apenas para assinalar a efeméride, mas acima de tudo para reforçar e atualizar o nosso compromisso com os princípios plasmados nesta Convenção.

Sabemos também que é precisamente em alturas em que se assiste a reações negativas e retrocessos, que temos de nos erguer enquanto União para a defesa dos nossos valores.

Os valores de uma Europa edificada nos pilares da dignidade do ser humano; da liberdade; da igualdade; do respeito pelos direitos humanos; da solidariedade; e de todos os valores que moldam a nossa identidade comum.

Caras e caros colegas,

Porque entendemos que este é um caminho para percorrer decidida e persistentemente, em julho de 2020, o Trio de Presidências da Alemanha, Portugal e Eslovénia assinaram uma Declaração sobre Igualdade de Género.

Afirmámos aí o nosso compromisso com uma Europa mais igual. E demonstrámos, de forma clara e inequívoca, a nossa vontade em defender a igualdade de género e promover as melhores práticas para prevenir e combater todas as formas de violência contras as mulheres.

É por isso um prazer poder contar com os meus parceiros de Trio, nesta sessão de abertura, e testemunhar o seu compromisso.

Desde logo, na Presidência alemã, foi dado um impulso significativo para estabelecer um número europeu de apoio às vítimas de violência doméstica.

A Presidência portuguesa vindo a acompanhar com muito entusiasmo este processo, uma vez que já vários Estados-membros remeteram as suas declarações de compromisso. É nossa convicção que, brevemente, poderão ser desencadeados os preparativos técnicos necessários.

Ainda que o tema da violência doméstica fosse uma luta que já travávamos, em cada Estado-membro e enquanto União, a urgência desta medida foi-nos demonstrada pela própria crise da pandemia COVID-19 e pelos confinamentos que foram necessários. Proteger os mais vulneráveis tornou-se uma prioridade ainda mais urgente. E, por esse motivo, todos os Estados-Membros adotaram medidas específicas para fazer face a esta situação.

A verdade é que a crise pandémica que vivemos, na UE e no mundo, tem repercussões gravíssimas nas vidas de todas as pessoas. Na saúde, na educação, na crise económica e social. No quotidiano de todas e de todos. E já o tenho referido: Sabemos que as crises não afetam todos da mesma forma. As crises são desiguais e afetam sempre mais os mais vulneráveis.

A crise pandémica, como todas as crises, traz desafios novos, mas também expressa de forma evidente os desafios que persistem, como as desigualdades entre homens e mulheres, ou a discriminação. E um dos nossos mais persistentes desafios é o nível intolerável de violência contra as mulheres.

E é neste âmbito que se torna indispensável assinalar dos 10 anos da Convenção de Istambul e focar o combate à violência contra mulheres e raparigas, e a violência doméstica.

A Europa deve ser um lugar seguro para as raparigas e mulheres - seguro para que estejam protegidas e seguro e justo para que possam prosseguir os caminhos que desejam. **A Convenção de Istambul é o caminho para esta Europa.**

Se, verdadeiramente, **aspiramos criar uma Europa livre de violência contra as mulheres e de violência doméstica,** devemos reconhecer a importância de nos guiarmos por este instrumento.

É importante encarar a Convenção de Istambul como a ferramenta que permite estabelecer as diretrizes necessárias para uma base comum, de proteção, em todos os Estados-Membros.

É por isso fundamental dar seguimento à Estratégia Europeia para a Igualdade de Género; olhar para as medidas lá inscritas e acompanhar a ambição da Comissão Europeia neste domínio.

Desta forma, quero reiterar esse compromisso à Comissão, aqui representada na pessoa da Comissária para a Igualdade, Helena Dalli, com quem temos desenvolvido um profícuo trabalho.

Mas quero também relembrar as palavras da Presidente da Comissão Europeia, quando afirmou que **“as mulheres merecem um quadro legal forte, que as proteja”**.

E é por isso que a Presidência portuguesa centra hoje a reflexão nas linhas orientadoras que esta Convenção estabelece; fazendo o balanço do caminho que até agora percorremos e valorizando os seus instrumentos de avaliação; mas, sobretudo, nas políticas públicas que podemos continuar a desenvolver. Nomeadamente, como prevenir e combater de forma eficaz a violência doméstica em períodos de confinamento; ou como enfrentar a violência contra as mulheres online.

Caras e caros colegas,

Sabemos, por estes 10 anos, que o caminho pela frente nem sempre é fácil, nem linear. Mas a nossa resposta só pode ser uma e está inscrita, precisamente, no preâmbulo desta Convenção:

“Aspiramos a criar uma Europa livre de violência contra as mulheres e de violência doméstica”

Apelo por isso, à natureza programática que esta frase preconiza; a essa ambição conjunta. Uma ambição que incide no que queremos para a nossa União; no que podemos fazer para atingir uma verdadeira União para a Igualdade; a ambição para uma União onde mulheres e homens, rapazes e raparigas, em toda a sua diversidade, sejam livres para escolher e concretizar os seus projetos de vida.

E só quando vivermos numa Europa sem medo, sem vítimas, sem insegurança - uma Europa que corresponda ao que a Convenção de Istambul projeta - poderemos dizer que atingimos uma União livre de violência.

Para essa Europa – para essa União – é fundamental o compromisso de todos.

Muito obrigada pela vossa atenção. Desejo-vos uma ótima conferência.